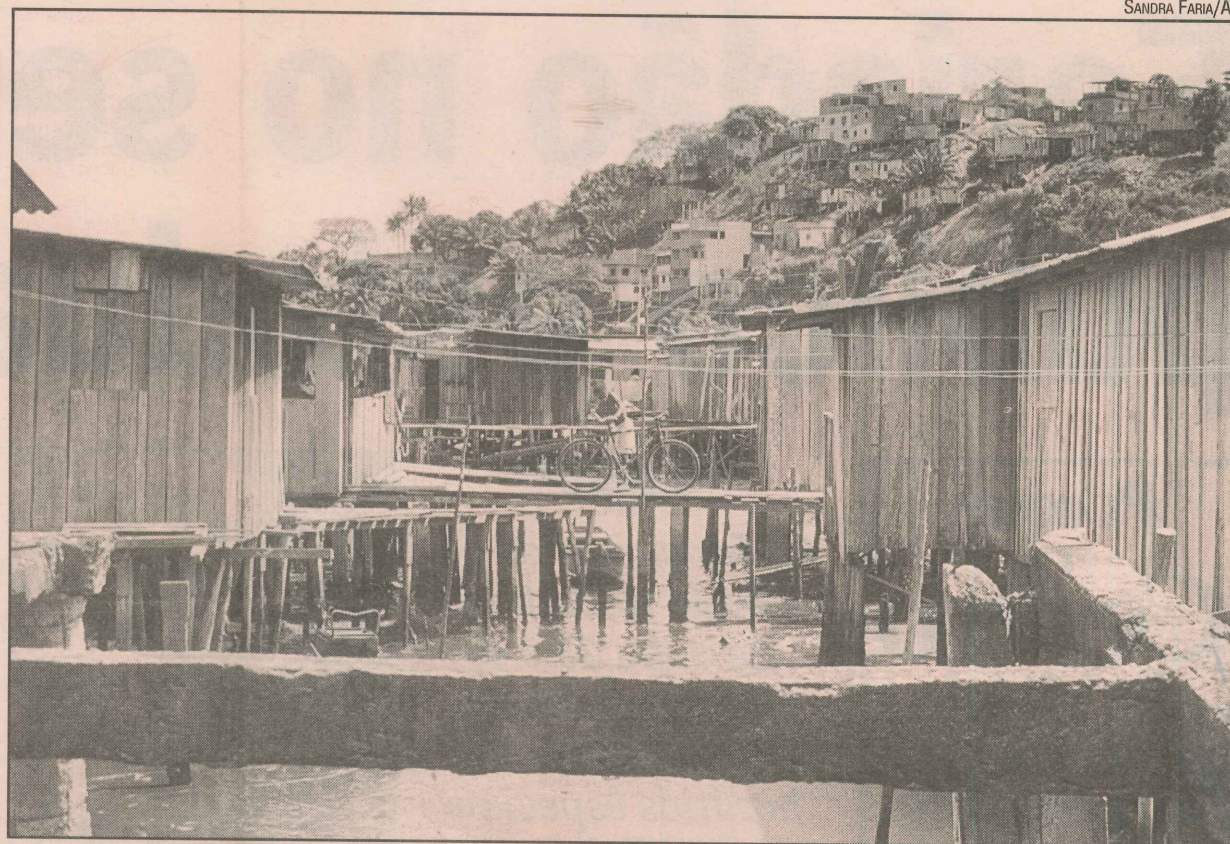


Asfalto nas ruas de Santo Antônio

Esta é uma das principais reivindicações dos moradores, que reclamam das condições das vias secundárias do bairro

TRIBUNA 98



Os moradores das palafitas estão preocupados com o seu futuro após a execução do Projeto Terra

Postos de coleta, Convênios, Internet... Nós facilitamos ao máximo a vida de nossos clientes. Eles merecem.

LABORATÓRIO Fleming

Rua da Alfândega, 22
Ed. Sarkis - 2º andar
222.2511

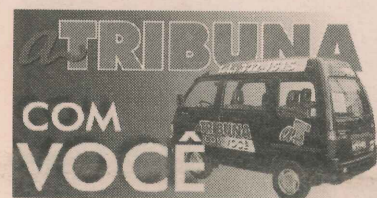
Centro

O pedido de asfaltamento das ruas secundárias do bairro Santo Antônio continua na lista de prioridades dos moradores, apesar de ter sido descartado pela administração municipal durante a discussão do orçamento popular.

Algumas vias secundárias do bairro são formadas por paralelepípedos. "São ruas que dão sustentação às vias principais em períodos de obras e de eventos. Ao servir como alternativa ao tráfego de veículos, essas ruas acabam sendo danificadas", informou a presidente do Movimento Comunitário de Santo Antônio, Deysa Messias.

A rua Pinheiro Júnior serviu como principal acesso dos veículos durante os oito meses em que durou uma obra na rua Soldado Manoel Furtao, segundo a comerciante Rejane Cavatte Cavalcanti.

"Esta rua é um trecho im-



portante de acesso à prainha, ao cemitério e à região de comércio do bairro. Entretanto, não tem estrutura para suportar o intenso tráfego de veículos", contou a moradora.

"Além de melhorar a conservação dos veículos, o asfaltamento facilitaria a limpeza das ruas", defendeu o funcionário público federal César Guilherme Rody.

ORÇAMENTO

Diante desta situação, os moradores resolveram incluir na discussão do orçamento o pedido de asfaltamento das ruas, entre elas, a Pinheiro Júnior, a Pedro José Vieira e a finalização da rua Archiminos Mattos.

Mas, a presidente do Mo-

vimento Comunitário afirma que, de acordo com a explicação dada pela Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), somente as ruas principais podem ser asfaltadas".

A justificativa da administração pública não convenceu os moradores. "Por que existem bairros onde todas as ruas são asfaltadas?", perguntou César Rody.

A chefe do Núcleo de Desenvolvimento Familiar e Comunitário da Secretaria de Ação Social da PMV, Carmem Déa Masoco, diz que o atendimento dos pedidos de asfaltamento das ruas segue diretrizes que levam em conta o planejamento das obras e a qualidade de vida dos moradores.

"Enquanto atendemos o asfaltamento de uma rua secundária, podemos estar deixando de asfaltar uma via principal onde é intenso o tráfego de veículos", explicou.

Segundo ela, o asfaltamento gera algumas contra-indicações que interferem no bem-estar da comunidade, como o aumento da temperatura do pavimento e o incremento do fluxo de veículos.

Medo do fim das palafitas

A implantação do Projeto Terra em Santo Antônio tem deixado os moradores das áreas de palafitas inseguros. Eles temem ser removidos da região onde formaram suas famílias.

A auxiliar de enfermagem, Carmen Santos Salles, acredita que, apesar da boa intenção do projeto de melhorar as condições de moradia das famílias, a falta de discussão clara sobre a proposta tem gerado muita insegurança.

Desde 1989, os moradores reivindicam a urbanização do espaço. "As administrações municipais alegavam falta de recursos", informou Carmen.

Mais tarde, segundo a moradora, esta urbanização foi inviabilizada com a proibição de aterramento em áreas de preservação permanente - como os manguezais.

As dúvidas dos moradores são muitas. Eles querem saber onde serão instaladas as famílias, se as pessoas terão de pagar pela nova moradia e quem terá direito sobre a área depois de concluído o projeto.

Diante da situação e da insegurança, os moradores estão dispostos a lutar. "O marisco é importante, mas o ser humano tam-

bém. Não chegamos no local ontem. Tirar a gente daqui é arrancar nossas raízes", desabafou Carmen.

Os moradores concordam, no entanto, com a necessidade de controle sobre as ocupações. Mas, em vez da remoção, eles defendem a urbanização.

Uma das propostas da comunidade é o reordenamento da área com o recuo de algumas palafitas que avançaram mais em direção ao mar. "Este trabalho pode ser feito através de uma parceria entre os moradores, que irão construir suas casas fazendo mutirão, e entre a Prefeitura de Vitória, que doaria material de construção", explicou um morador.

De acordo com o arquiteto da Administração Regional II da Prefeitura de Vitória, Douglas Cerqueira Gonçalves, a proposta habitacional da área ainda não foi definida, pois aguarda a conclusão do projeto urbano que prevê a delimitação da maré com objetivo de preservação ambiental.

Em fase de licitação, o projeto estará concluído em janeiro. "Se haverá remoção e quais os critérios são assuntos que devem ser discutidos com a comunidade", garantiu.